

O CONSUMO COLABORATIVO NO USO DAS MOEDAS SOCIAIS PELOS BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO: POSSIBILIDADES CONTRA-HEGEMÔNICAS

*SHARING ECONOMY IN THE USE OF SOCIAL CURRENCIES BY COMMUNITY
DEVELOPMENT BANKS: POSSIBILITIES AGAINST HEGEMONY*

ÉVERTON NEVES DOS SANTOS

Mestrando em Direito pelo Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade de Marília – UNIMAR. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professor e Coordenador da Área de Ciências Jurídicas da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Advogado. everton.neves@unemat.br

MARIANA RIBEIRO SANTIAGO

Pós-Doutora pela Justus-Liebig-Universität Giessen (Alemanha). Doutora e Mestre em Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade de Marília – UNIMAR. Advogada. mariana@nbsadvogados.com.br

Recebido em: 17.04.2018

Parêceres em: 05.06.2018 e 17.06.2018

ÁREA DO DIREITO: Consumidor

RESUMO: O presente artigo tem como intuito analisar o consumo colaborativo no uso das moedas sociais pelos bancos comunitários de desenvolvimento, no contexto da sociedade pós-moderna. Para tanto, inicia-se o estudo com a conceituação fundamental de sociedade de consumo, hiperconsumismo e consumo colaborativos. Na sequência, trata-se das moedas sociais e dos bancos comunitários de desenvolvimento, numa análise sobre a relação do consumo colaborativo e os estilos de vida. O estudo é desenvolvido através do método dedutivo de abordagem, bem

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze the collaborative consumption in the use of social currencies by the community development banks in the context of postmodern society. For this purpose, the study begins with the fundamental conceptualization of consumer society, hyperconsumism, collaborative consumption. Following, there is a point about the social currencies and the community development banks, with an analysis about the relation of collaborative consumption and lifestyles. The paper is developed by the deductive method of approach,

SANTOS, Éverton Neves dos; SANTIAGO, Mariana Ribeiro. O consumo colaborativo no uso das moedas sociais pelos bancos comunitários de desenvolvimento: possibilidades contra-hegemônicas.

Revista de Direito do Consumidor. vol. 118. ano 27. p. 127-149. São Paulo: Ed. RT, jul.-ago. 2018.

como da pesquisa bibliográfica e documental. Os referenciais teóricos usados são a sociedade de consumo e o consumo colaborativo. As considerações finais apontam que os usos das moedas sociais pelos bancos de desenvolvimento comunitário podem ser entendidos como possibilidades contra-hegemônicas, na medida em que propõem outros modos de consumo, circulação de bens e serviços, oportunizando novos olhares sobre a racionalidade capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo colaborativo – Bancos comunitários de desenvolvimento – Moedas sociais – Sociedade de consumo – Pós-modernidade.

as well as bibliographical and documentary research. The theoretical references used are the consumer society and the collaborative consumption. The final considerations point out that the uses of social currencies by the community development Banks can be understood as anti-hegemonic possibilities, as long as they propose other modes of consumption, circulation of goods and services, giving new insights on capitalist rationality.

KEYWORDS: Collaborative consumption – Community development banks – Social coins – Society of consumption – Postmodernity.

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Sociedade de consumo, hiperconsumismo e consumo colaborativo: estilos de vida na pós-modernidade. 3. Consumo colaborativo nos usos das moedas sociais: a importância dos bancos comunitários de desenvolvimento. Conclusão. Referências.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a economia global provoca um modelo produtivo excludente, marcado por desigualdades e desemprego. Milhões de pessoas em todo o mundo são submetidas a uma existência indigna, sobrevivendo sem os bens básicos, em situação de vulnerabilidade e riscos sociais.

A exclusão a que a sociedade global é exposta demonstra que o sistema capitalista, na tessitura atual, é incapaz de garantir um piso vital mínimo de equidade, de Justiça Social. O poder e a riqueza são medidos pelos acúmulos de propriedades de cada indivíduo, sendo que a acumulação de capital e a obtenção de lucro são fatores econômicos primordiais nesse processo, produzindo um consumo desenfreado.

Em razão das consequências sociais negativas, há muitas experiências e contextos que impulsionam a criação de outras formas de organização social, com o intuito de possibilitar relações mais justas e igualitárias, como os bancos comunitários de desenvolvimento, os quais têm o objetivo de minimizar as exclusões do capitalismo nas comunidades, promovendo o desenvolvimento dos territórios nas dimensões financeira, social, produtiva e cultural.

Os produtos e serviços dos bancos comunitários usam variados mecanismos estratégicos, de modo que uns dos mais emblemáticos são as moedas sociais,

contra-hegemônicas, na medida em que propõem outros modos de consumo, circulação de bens e serviços, oportunizando novos olhares sobre a racionalidade capitalista e seus ideais individualistas, competitivos e exploratórios, rumo à cultura colaborativa.

REFERÊNCIAS

- AMARO, R. A. Desenvolvimento local. In: HESPANHA, P. et al. (Coord.). *Dicionário internacional da outra economia*. Coimbra: Almedina, 2009.
- BAUDRILLARD, Jean. *À sombra das maiorias silenciosas: o fim do socialismo e o surgimento das massas*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BAUMAN, Zygmund. *Vida líquida*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BOTSMAN, R. *Fast Coexist. Defining the sharing economy: what is collaborative consumption and what isn't*. Disponível em: [www.fastcoexist.com/3046119/defining-the-sharing-economy-what-is-collaborative-consumption-and-what-isnt]. Acesso em: 20.12.2017.
- BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. *O que é meu é seu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo*. Trad. Rodrigo Sardenberg. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- BÚRIGO, F. L. *Moeda social e a circulação das riquezas na economia solidária*. 2001. Disponível em: [www.ifil.org/rcs/biblioteca/burigo.htm]. Acesso em: 28.01.2018.
- CAMPELLO, Livia Gaigher Bósio; SANTIAGO, Mariana Ribeiro. A ascensão da troca: um instrumento do consumo colaborativo e sustentável. In: TYBUSCH, Jerônimo Siqueira; FREITAS, Juarez; SANCHES, Samyra Haydêe Da Farra Napolini (Coord.). *Empresa, sustentabilidade e funcionalização do direito*. Florianópolis: FUNJAB, 2013. Disponível em: Acesso em: 15.01.2018.
- DODD, Nigel. *A sociologia do dinheiro*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- FRANÇA FILHO, Genauto C. de; LAVILLE, Jean-Louis. *A economia solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. Trad. Julio Assis Simões. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- FERREIRA, Alicja G. *Consumo colaborativo: suas formas e sua aceitação entre os consumidores brasileiros*. Disponível em: [<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/50453>]. Acesso em: 03.01.2018.
- FREIRE, Marusa. *Social money (complementary currencies) research project: solidarity finance*. Apresentação no Colóquio Internacional sobre Microfinanças da UNCITRAL (Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional). Viena, 12 e 13.01.2013.
- GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrole*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2003.

- HABERMAS, Jürgen. *Aclaraciones a la ética del discurso*. Madrid: Trotta, 2000.
- LAACHER, S. *Les systèmes d'échanges locaux: quelques éléments d'histoire et de sociologie*. 2000. Disponível em: [www.globenet.org/transversales/generique/58/syst.html]. Acesso em: 17.12.2017.
- LATOUCHE, Serge. *Pequeno tratado do decrescimento sereno*. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LIETAER, B.; PRIMAVERA, H. *Moedas complementares, bancos comunitários e o futuro que podemos construir*. In: LIETAER, B. *O futuro do dinheiro*. São Paulo: Cultrix, 2000.
- LIETAER, B. *Brève histoire des systèmes d'échange local*. Disponível em: [www.se-lidaire.org/liste/dpt13/selmart/histosel.htm.2000]. Acesso em: 19.12.2017.
- LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MELO NETO, João J.; MAGALHÃES, Sandra. *PLIES – Plano Local de Investimento Estratégico*. Fortaleza: Instituto Banco Palmas, 2009.
- MELO NETO, João J.; MAGALHÃES, Sandra. *Banco Comunitário e cooperativa de crédito: uma relação necessária para potencializar as finanças da periferia*. Fortaleza: Instituto Banco Palmas, 2005.
- MORIN, Edgar. *A via para o futuro da humanidade*. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. MORIN, Edgar. *O Método VI: ética*. Trad. Juremir M. da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- OLIVEIRA, Marcos Cavalcante de. *Moeda, juros e instituições financeiras: regime jurídico*. São Paulo: Forense, 2006.
- PEREIRA, Potyara. *Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PORTILHO, Fátima. *Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- REDE BRASILEIRA DE BANCOS COMUNITÁRIOS. *Banco comunitário: serviços financeiros solidários em rede*. Fortaleza, 2006. SANTOS, B. de S. *Produzir para viver, os caminhos da produção não capitalista*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002 (Coleção Reinventar a Emancipação Social para Novos Manifestos).
- SANTOS, B. de S.; RODRÍGUEZ, C. *Para ampliar o cânone da produção*. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). *Produzir para viver: os caminhos da produção capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- SANTOS, L. L.; SILVA, B. C. Mercados de trocas e moedas sociais em Portugal continental: os desafios de uma cultura de emancipação social. *Outra Economia*, 8(15), p. 210-219, jul.-dez. 2014.
- SANTOS, Luciane L. Consumo, hierarquias sociais e colonialidade: na contramão de uma banalização da consciência. *Revista Espaço Ética: Educação, Gestão e Consumo*. São Paulo, ano II, n. 06, p. 12-33, set.-dez. 2015.

- SANTIAGO, Mariana Ribeiro; CAMEPLLO, Livia Gaigher Bósio. Novas dinâmicas da locação de coisas, ressignificação da propriedade e efetivação do consumo solidário e sustentável. *XXIV Congresso Nacional do Conpedi – UFS. Sergipe*, 2015. Disponível em: [www.conpedi.org.br/publicacoes/c178h0tg/i9jl1a02/2u3xUfxgT5tQOpDf.pdf]. Acesso em: 10.12.2017.
- SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOARES, C. *Moeda social: uma análise interdisciplinar de suas potencialidades no Brasil contemporâneo*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89433/226267.pdf?sequence=1]. Acesso em: 23.12.2017.
- TAVARES, Hermano et al. Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 30, supl. 1, p. S16-S23, maio 2008.
- ZELIZER, Viviana A. *La Signification sociale de l'argent*. Paris: Seuil, 2005.

PESQUISAS DO EDITORIAL

Veja também Doutrina

- Economia compartilhada e proteção do consumidor, de Caroline Meller Hanich e Ardyllis Soares – RDC 105/19-31 (DTR\2016\20375);
- Mercado, fidúcia e banca. Uma introdução ao exame do risco bancário e da regulação prudencial do sistema financeiro na perspectiva do crédito, de Bruno Miragem – RDC 77/185-243 e Doutrinas Essenciais de Direito do Consumidor 4/607-665 (DTR\2011\1223);
- Os desafios do direito do consumidor e da regulação na sharing economy, de Marcelo Barros Falcão da Paixão – RT 994/225-243 (DTR\2018\17960);
- Protegendo os consumidores em mercados de plataformas de Pares-OECD, de Diógenes Faria de Carvalho e Alysson Godoy Cardoso – RDC 114/229-270 (DTR\2017\7029); e
- Relações de consumo na perspectiva do princípio da solidariedade social: a função solidária dos contratos de consumo, de Livia Gaigher Bósio Campello e Mariana Ribeiro Santiago – RDC 99/71-98 (DTR\2015\10689).